



Maria Eduarda Castro Magalhães Marques

Homens de negócio, de fé e de poder político:
A Ordem Terceira de São Francisco do Recife, 1695- 1711

Tese de Doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura, do Departamento de História da PUC-Rio.

Orientador: Professor Ilmar Rohloff de Mattos

Rio de Janeiro
Setembro de 2010



Maria Eduarda Castro Magalhães Marques

Homens de negócio, de fé e de poder político:
A Ordem Terceira de São Francisco do Recife, 1695- 1711

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em História Social da Cultura do Departamento de História do Centro de Ciências Sociais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Ilmar Rohloff de Mattos
Orientador
Departamento de História
PUC-Rio

Prof. Caio César Boschi
Departamento de História
PUC-MG

Profª Daniela Buono Calainho
Departamento de História
FFP/UERJ

Profª. Eunícia Barros Barcelos Fernandes
Departamento de História
PUC-Rio

Prof. Evaldo Cabral de Mello
Notório Saber
USP

Profª. Mônica Herz
Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais
PUC-Rio

Rio de Janeiro, 30 de setembro de 2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Maria Eduarda Castro Magalhães Marques

Foi licenciada e bacharel em História no Departamento de História da PUC Rio, em 1983. Formou-se em Pós-graduação em História da Arte e da Arquitetura do Brasil na PUC Rio, em 1984. Ingressou no Programa de História Social da Cultura do Departamento de História da PUC Rio, onde obteve o título de Mestre em 2003, com a tese: “Os Azulejos da Ordem Terceira de São Francisco de Salvador, uma Representação Simbólica da Cultura Política Barroca Joanina”. Em 2006, foi aprovada, em primeiro lugar, no curso de Doutorado do Programa de Pós-graduação em História Social da Cultura no Departamento de História da PUC Rio. Atualmente atua como consultora independente na área cultural, em projetos de conservação e restauro do patrimônio histórico e artístico nacional.

Ficha Catalográfica

Marques, Maria Eduarda Castro Magalhães

Homens de negócio, de fé e poder político : a Ordem Terceira de São Francisco do Recife, 1695-1711 / Maria Eduarda Castro Magalhães Marques ; orientador: Ilmar Rohloff de Mattos. – 2010.
242 f. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, 2010.
Inclui bibliografia

1. História – Teses. 2. História social da cultura. 3. Ordem Terceira de São Francisco. 4. América portuguesa. 5. Nobreza da terra. 6. Homens de negócio. 7. Procissão das cinzas do Recife. 8. Senado da câmara do Recife. I. Mattos, Ilmar Rohloff de. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de História. III. Título.

CDD: 900

Para Eduardo Marques, com amor

Agradecimentos

A presente tese contou com a ajuda de instituições e de pessoas amigas que muito contribuíram para que o processo de pesquisa e de escrita fosse levado a cabo.

Agradeço à CAPES por ter me concedido a bolsa para o ingresso no curso de Doutorado do Programa de Pós graduação em História Social da Cultura do Departamento de História da PUC do Rio de Janeiro. Sou também reconhecida à FAPERJ pela concessão da bolsa NOTA DEZ, o que foi para mim motivo de grande estímulo.

Mais do que agradecer, quero prestar uma singela homenagem à PUC do Rio de Janeiro e ao departamento de História dessa Universidade, onde me graduei e me fiz mestra em História. O departamento de História da PUC ocupa um lugar importante na minha formação. Agradeço a todos os professores e aos colegas desse departamento que me acompanharam ao longo dessa trajetória.

Como velha aluna da casa, contei com a paciência e o bom humor de Anair dos Santos, Cleusa de Souza e Silva, Cláudio Santiago de Araujo, Moisés Sant'anna e principalmente de Edna Timbó. A todos agradeço o apoio e a amizade de sempre.

Na trajetória da construção da tese, começo por agradecer ao professor Luis Costa Lima, pelo tanto que aprendi com seus livros e seus seminários, bem como pelo incentivo à produção acadêmica. Estendo meus tributos às aulas de filosofia do professor Danilo Marcondes. Sou igualmente grata às observações das professoras historiadoras Eunícia Fernandes e Maria Beatriz Catão, que muito contribuíram para a delimitação do objeto de pesquisa, quando da arguição para a qualificação da tese.

Meus agradecimentos se dirigem especialmente ao professor Ilmar Rohloff de Mattos, meu mestre e orientador. Quero registrar o orgulho de fazer parte de uma geração de historiadores que tiveram o privilégio de contar com os conhecimentos e a generosidade de Ilmar.

Agradeço também a contribuição do professor Caio Boschi, grande autoridade na história das irmandades religiosas coloniais, que me ofereceu indicações bibliográficas preciosas sobre o tema.

Sou profundamente agradecida ao historiador Evaldo Cabral de Mello. O conjunto de sua obra exemplar foi o caminho, a luz que iluminou todo o percurso de construção desta tese. Devo também a Evaldo a atenção por ele dispensada nas nossas conversas matutinas e a confiança generosa para com seus livros e documentos.

Estendo meus sinceros agradecimentos à Maria João Espírito Santo Bustorff, presidente da Espírito Santo Cultura, pelo incentivo e pelo apoio irrestrito, e a Antônio Avillez, diretor da Espírito Santo Cultura no Rio de Janeiro, pela compreensão e suporte financeiro oferecido aos serviços de editoração, realizados por Márcia Rinaldi, a quem também presto meu reconhecimento. Agradeço também a Maria Clara Caetano pela ajuda permanente.

Quero agradecer a colaboração de meus pais, José Castro e Ana Maria Castro, pela doação dos livros, pelo encorajamento e pelo auxílio logístico para a pesquisa.

Por último, expresso meu agradecimento à experiência e aos conhecimentos de Leslie Bethell, sempre compartilhando comigo os desafios e as angústias noturnas, assim como as pequenas delícias da aventura da pesquisa e da escrita.

Resumo

Marques, Maria Eduarda Castro Magalhães. Mattos; Ilmar Rholoff de. Rio de Janeiro, 2010. 242p **“Homens de negócio, de fé e de poder político: a Ordem Terceira de São Francisco do Recife, 1695- 1711”**. Tese de Doutorado – Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente dissertação tem por objeto de estudo o processo de constituição da Ordem Terceira da Penitência de São Francisco do Recife em 1695, enquanto espaço de sociabilidade e de legitimação social dos mais prósperos “homens de negócio” pertencentes à comunidade mercantil emergente da praça do Recife, advindos do norte de Portugal para a capitania de Pernambuco, após o período da dominação holandesa da capitania de Pernambuco (1630-1654). Através do levantamento dos perfis biográficos dos principais dirigentes da Ordem leiga seráfica, a análise foca no processo de ascensão social desses homens considerados “sem qualidade de origem” e portadores de “defeito mecânico”, em articulação aos seus investimentos nas representações e nos seus símbolos de poder, notadamente na construção da Capela Dourada e na organização da Procissão das Cinzas, assim como às injunções políticas por eles protagonizadas, no âmbito do conflito com a nobreza da terra de Olinda, que resultaram na emancipação do Recife e na instalação da Câmara dos vereadores da nova vila, cerne do poder local no âmbito da América portuguesa.

Palavras-chave

Ordem Terceira de São Francisco; América portuguesa; Nobreza da terra; Homens de negócio; Procissão das cinzas do Recife; Senado da câmara do Recife.

Abstract

Marques, Maria Eduarda Castro Magalhães. Mattos; Ilmar Rholoff de. (Advisor) Rio de Janeiro, 2010. “**Men of Trade, Faith and Political Power: The third Order of Saint Francis of Recife 1695-1711**.” Rio de Janeiro, 2010. 242p. MSc. Dissertation - Departamento de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation is a study of the process by which the Third Order of the Penitents of St Francis in Recife was constituted in 1695, providing a space for the social legitimation of the more prosperous ‘homens de negócio’ (traders), many of whom came from the north of Portugal, in the mercantile community which emerged in Recife in the period following the Dutch occupation of the captaincy of Pernambuco (1630-1654). Through a survey of the biographies of the principal leaders of the lay Order of Franciscans, the analysis focuses on the upward social mobility of men who were considered to be ‘sem qualidade de origem’ (of poor background) and with ‘defeito mecânico’ (manual labourers), their investment in symbols of power like the Capela Dourada and the Ash Wednesday Procession, and their participation the political conflicts with the ‘nobreza da terra’ (landed nobility) of Olinda, which led to the autonomy of Recife and the establishment of the Câmara (municipal council) of the new ‘vila’ (town), the locus of local power in Portuguese America.

Keywords

Third Order of Saint Francis; Portuguese America; Landed nobility; Traders; Ash Wednesday procession; Municipal council of Recife.

Sumário

1. Introdução	10
1.1. O objeto de estudo	12
1.2. Questões historiográficas e metodológicas	25
2. A Constituição da venerável Ordem Terceira da Penitência do Padre Seráfico de São Francisco do Recife	46
2.1. A vocação marítima do “Recife dos Navios”	47
2.2. A Nova Mauritstadt e o convento profanado	58
2.3. João Fernandes Vieira e a Restauração da praça	61
2.4. O Convento de Santo Antônio e os moradores da praça	69
2.5. O síndico e o provincial, artífices da Venerável Ordem Franciscana do Recife	71
3. A Capela Dourada, símbolo do poder dos homens de negócio da Praça	83
3.1. O “defeito mecânico” flexibilizado	88
3.2. A Capela Dourada, entre as práticas rituais e os espaços de representação	90
3.3. A capela dos “homens de negócio” de grossos cabedais	95
3.4. Antônio Fernandes de Matos, de oficial pedreiro à vida regida pela “lei da nobreza”	105
4. O Rito Seráfico Penitente da Procissão das Cinzas	118
4.1. O lustre e a grandeza do ato público soteropolitano	121
4.2. A procissão das cinzas dos Terceiros de Olinda no período <i>ante bellum</i>	126
4.3. A nobreza da terra olindense na Câmara e na Misericórdia	134
4.4. A procissão de Olinda após a Restauração, entre as prerrogativas e a decadência	139
4.5. A querela da saída da procissão das cinzas do Recife, devoção e poder	143
5. Os homens de negócio na governança da Vila do Recife	162
5.1. A família dos “cabecilhas” do partido reinol	163
5.2. Os dirigentes da Ordem Terceira no epicentro dos conflitos Políticos	173
5.3. Os irmãos da Ordem franciscana, os “homens bons” do primeiro pelouro da Câmara do Recife	177
5.4. A honra humilhada pelo levante da nobreza	184
5.5. A retomada do Recife pelos seus mercadores	191
5.6. Os irmãos seráficos na formação do novo pelouro da Câmara da vila de Santo Antônio do Recife	194
6. Conclusão	199
7. Referências bibliográficas	204
8. Anexo	233